



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EFEITO DO ARMAZENAMENTO COM TERRA DE DIATOMÁCEA EM CARACTERÍSTICAS QUALI-QUANTITATIVAS DE GRÃOS DE MILHO ARMAZENADOS (Zeamays)
Autor	DANIEL JOSÉ SCHROPFER
Orientador	RAFAEL GOMES DIONELLO

EFEITO DO ARMAZENAMENTO COM TERRA DE DIATOMÁCEA EM CARACTERÍSTICAS QUALI-QUANTITATIVAS DE GRÃOS DE MILHO ARMAZENADOS (*Zea mays*)

Daniel José Schropfer¹, Rafael Gomes Dionello²

Atualmente, o controle de pragas de milho armazenado depende basicamente de inseticidas químicos, tornando necessária a adoção de alternativas de controle menos agressivas ao meio ambiente e à saúde humana, como o uso de terra de diatomácea. Devido ao exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar características quali-quantitativas de grãos de milho armazenados sob duas doses de terra de diatomácea. O experimento foi desenvolvido na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, em Eldorado do Sul/RS, tendo início no dia 21 de agosto de 2015 (em andamento). Camadas de 1,75 m de grãos de milho previamente submetidos à pré-limpeza foram depositadas em três silos de alvenaria com capacidade de 100 sacos de milho, divididos ao meio para separar as duas repetições de cada tratamento: testemunha, sem aplicação de inseticidas (T1); e com aplicação de terra de diatomácea em camada de 30 cm na parte superior e inferior da massa de grãos, nas doses de 500 g/ton (T2) e 1.000 g/ton (T3). Antes do começo do trabalho, os silos contendo os grãos foram expurgados com fosfina. No início do experimento e após 90 dias foram coletadas 5 amostras com trado coletor de cada repetição, que foram homogeneizadas e avaliadas em triplicata em laboratório quanto ao percentual de umidade, peso de 1.000 grãos, teor de proteína bruta e extrato etéreo. Os resultados foram expressos pela média \pm erro padrão e submetidos ao teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Após 90 dias do início do experimento, as umidades registradas no T1, T2 e T3 foram de, respectivamente, $13,64\pm 0,087\%$, $13,14\pm 0,090\%$ e $12,81\pm 0,038\%$, significativamente diferentes entre si (T1:T2 - $t = 0,003$; T1:T3 - $t < 0,001$; T2:T3 - $t = 0,011$). Quanto ao peso de 1.000 grãos, obteve-se $294,35\pm 0,873\text{g}$ no T1, $290,06\pm 1,073\text{g}$ no T2 e $293,85\pm 0,948\text{g}$ no T3, estatisticamente menor no T2 (T1:T2 - $t = 0,003$; T2:T3 - $t = 0,009$). Observou-se teor de proteína bruta de $9,57\pm 0,058\%$, $9,49\pm 0,044\%$ e $9,26\pm 0,098\%$ nos T1, T2 e T3, respectivamente, significativamente menor no T3 (T1:T3 - $t = 0,005$; T2:T3 - $t = 0,019$) e de extrato etéreo nos T1, T2 e T3 de $4,47\pm 0,113\%$, $3,84\pm 0,097\%$ e $3,85\pm 0,038\%$, respectivamente, estatisticamente maior no T1 (T1:T2 e T1:T3 - $t < 0,001$). Portanto, a utilização de terra de diatomácea na dose de 1.000g/ton por 90 dias no armazenamento de grãos de milho acarreta em diminuição da umidade dos grãos, do teor de proteína bruta e de extrato etéreo.

¹Aluno de graduação da Faculdade de Agronomia/UFRGS. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: schropfer14@gmail.com;

²Orientador. Engenheiro Agrônomo, Professor da Faculdade de Agronomia/UFRGS. E-mail: rafdionello@hotmail.com.